



# Projeto Educativo

2022 - 2025

*O teu futuro começa aqui*

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA**

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 27 de setembro de 2022

# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	3
ÍNDICE DE TABELAS.....	3
1. INTRODUÇÃO .....	4
2. O CONCELHO DE ESPOSENDE .....	5
2.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCELHO DE ESPOSENDE.....	5
2.2. ASPETOS DA DEMOGRAFIA DO MUNICÍPIO.....	6
3. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA .....	7
3.1. OS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO.....	7
3.2. CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE.....	8
3.2.1. <i>Distribuição do Pessoal Docente por género</i> .....	8
3.2.2. <i>Distribuição do Pessoal Docente por idades</i> .....	8
3.2.3. <i>Distribuição do Pessoal Docente por níveis de ensino a que estão afetos</i> .....	8
3.2.4. <i>Distribuição do Pessoal Docente por graus de habilitação académica</i> .....	9
3.3. CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL DISCENTE .....	9
3.3.1. <i>Distribuição dos alunos do Agrupamento por níveis de educação/ensino</i> .....	9
3.3.2. <i>Distribuição dos Alunos do Agrupamento por estabelecimento de Ensino</i> .....	10
3.3.3. <i>Distribuição dos Alunos do Agrupamento por anos de escolaridade</i> .....	10
3.4. CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE .....	10
3.4.1. <i>Distribuição do Pessoal Não Docente por género e categoria</i> .....	10
3.4.1. <i>Distribuição do Pessoal Não Docente por categoria</i> .....	10
3.5. CARACTERIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	11
3.6. CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS E MÃES DOS ALUNOS.....	12
3.7. PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, POTENCIALIDADES E AMEAÇAS .....	13
4. DEFINIÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES E DA ESTRATÉGIA GLOBAL DA AÇÃO EDUCATIVA.....	15
4.1. MISSÃO, VISÃO E VALORES .....	16
5. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO .....	16
A. DOMÍNIO DA PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO .....	17
B. DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA .....	20
B1. <i>Subdomínio da liderança</i> .....	20
B2. <i>Subdomínio da Autoavaliação</i> .....	21
B3. <i>Subdomínio da capacitação da comunidade educativa</i> .....	22
B4. <i>Subdomínio da Identidade e da Comunicação</i> .....	23
C. DOMÍNIO “ESCOLA-COMUNIDADE” .....	23
6. AVALIAÇÃO.....	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Mapas do Município de Esposende antes e após a reorganização administrativa das freguesias de 2013 .....	5
Figura 2- Dados relativos à evolução de aspetos demográficos, em conformidade com os Censos .....	6
Figura 3 - A população de cada freguesia da área de influência do Agrupamento ACO, sua evolução na última década e respetivas áreas .....	7
Figura 4 - Estabelecimentos que integram o Agrupamento e respetivos níveis de educação/ensino....	7
Figura 5 - Distribuição do pessoal docente por género.....	8
Figura 6 - Distribuição do pessoal docente por idades.....	8
Figura 7 - Distribuição do pessoal docente por níveis de educação/ensino.....	8
Figura 8 - Distribuição do pessoal docente por graus de habilitação académica .....	9
Figura 9 - Distribuição do Pessoal Não Docente por género.....	10
Figura 10 - distribuição do Pessoal Não Docente por categoria profissional.....	10
Figura 11 - Distribuição do Pessoal Não docente do Agrupamento por idades.....	11
Figura 12 - Distribuição do Pessoal Não Docente do Agrupamento por habilitações académicas.....	11
Figura 13 - Pilares do Projeto Educativo.....	16
Figura 14 – Eixos de Ação do Projeto Educativo .....	17

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos no Agrupamento durante o ano letivo 2021/22 por níveis de Educação/Ensino .....	9
Tabela 2 - Distribuição dos alunos do Agrupamento por estabelecimento de ensino .....	10
Tabela 3 - Distribuição dos alunos do Agrupamento por anos de escolaridade .....	10
Tabela 4 - Grau de parentesco dos encarregados de educação .....	11
Tabela 5 - Idades dos Encarregados de Educação .....	12
Tabela 6 - Idades dos pais e mães dos alunos.....	12
Tabela 7 - Formação académica dos pais e mães dos alunos .....	13

# 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira pretende assumir-se como um dos documentos estruturantes que traça as principais diretrizes e é orientador de toda a ação educativa.

Este documento é elaborado tendo, por um lado, como pressupostos básicos, a observância dos normativos legais que enquadram o sistema educativo português, designadamente a Constituição da República Portuguesa, a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais para as diferentes disciplinas e anos de escolaridade, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Estratégia de Educação Inclusiva e todos os normativos que regem aspetos de natureza curricular e pedagógico-educativa mais específicos.

A nível local, este documento tem, ainda, em consideração a estratégia educativa prevista no Plano Estratégico Educativo Municipal para Esposende, o Relatório da última avaliação externa, bem como o Projeto de Intervenção do Diretor, cujo mandato iniciou no final do ano letivo 2020-2021.

Complementarmente a toda a documentação legal de enquadramento geral, consideramos como ponto de partida e base de sustentação do Projeto Educativo um diagnóstico que decorra de uma análise swot, que revele o conhecimento real das características específicas desta organização escolar, ou seja, que identifique as suas fragilidades e as suas potencialidades, os seus recursos, de forma a se poder definir um rumo sustentável de sucesso educativo para cada um dos mais de dois mil alunos que integram esta organização escolar, rentabilizando todos os recursos materiais, humanos e institucionais existentes, com vista a aprofundar um trabalho em rede, e tentando sempre harmonizar e valorizar todos os contributos dos vários parceiros institucionais e de outros atores educativos do meio, mormente dos pais e encarregados de educação.

Iniciaremos este documento com uma breve caracterização do município de Esposende, com particular enfoque na área de abrangência desta unidade orgânica; prosseguiremos com a caracterização do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira no tocante aos estabelecimentos de educação/ensino que integra, à população discente, ao pessoal docente e não docente, bem como aos pais e encarregados de educação.

Apresentamos a missão, a visão e os valores que preconizamos e partimos para a apresentação da orientação educativa que almejamos para tornar este Agrupamento num espaço de satisfação e de sucesso académico para toda esta comunidade educativa.



## 2. O CONCELHO DE ESPOSENDE

### Novo Mapa do Concelho de ESPOSENDE

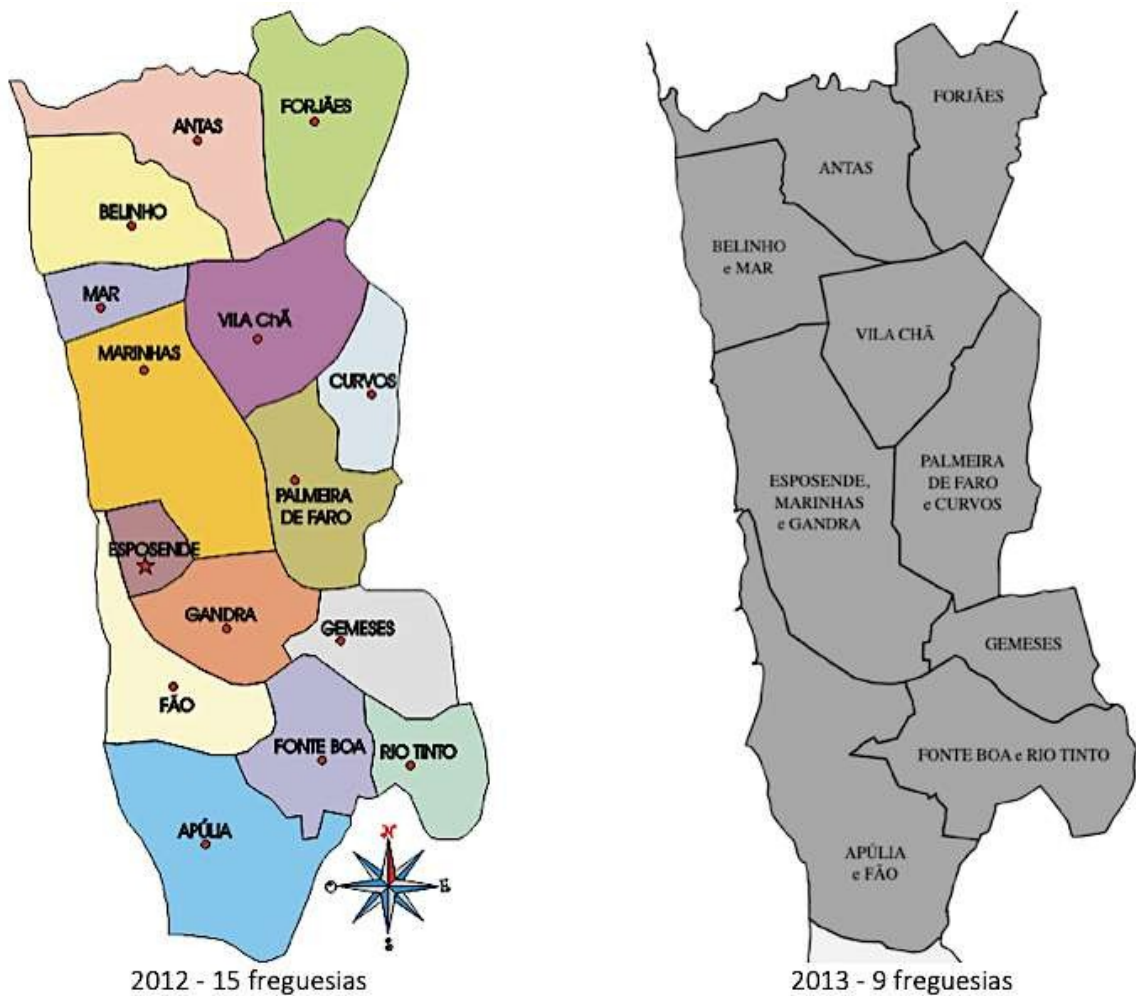


Figura 1- Mapas do Município de Esposende antes e após a reorganização administrativa das freguesias de 2013.

### 2.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

O concelho de Esposende, antes constituído por 15 freguesias: Antas, Belinho, Mar, Marinhãs, Esposende, Fão, Apúlia, Gandra, Forjães, Vila-Chã, Curvos, Palmeira de Faro, Gemeses, Fonte Boa e Rio Tinto passa, a partir de 2013, a redesenhar-se e a integrar 9 unidades administrativas, uma vez que, conforme se pode observar, houve algumas agregações decorrentes do processo de reorganização administrativa do território das freguesias, plasmado na Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro.

## 2.2. ASPETOS DA DEMOGRAFIA DO MUNICÍPIO

Em conformidade com os Censos de 2021, verificou-se um aumento da população residente, perfazendo, atualmente, uma população de 35138, sendo 16 792 do sexo masculino (47,8%) e 18 346 do sexo feminino (52,2%). Destaca-se, nestes últimos Censos, que a percentagem de jovens com menos de 15 anos tem vindo, progressivamente, a baixar, situando-se nos 13,6%, quando em 2001 era de 20% e em 2011 de 16,5%.

Em contrapartida, a percentagem de idosos (65 ou mais anos) tem vindo a aumentar, situando-se, atualmente, nos 20% e o índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) aumentou de 89,3% em 2011 para 147,4% em 2021.

	1960	1981	2001	2011	2021
	Esposende	Esposende	Esposende	Esposende	Esposende
População residente	23 966	28 652	33 325	34 254	Pro 35 138
Densidade populacional número médio de indivíduos por km <sup>2</sup>	251,2	300,3	349,3	359,0	Pro 368,3
Mulheres (%)	54,1	52,1	51,9	52,5	Pro 52,2
Homens (%)	45,9	47,9	48,1	47,5	Pro 47,8
Jovens (%) menos de 15 anos	36,8	32,8	20,0	16,5	Pro 13,6
População em idade ativa (%) 15 aos 64 anos	55,9	58,4	67,9	68,8	Pro 66,4
Idosos (%) 65 e mais anos	7,3	8,8	12,0	14,7	Pro 20,0
Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens	19,9	26,7	60,0	89,3	Pro 147,4
Indivíduos em idade activa por idoso	7,6	6,7	5,7	4,7	Pro 3,3
Solteiros (%)	60,8	54,6	-	40,8	Pro 41,3
Casados (%)	34,1	40,8	49,4	49,7	Pro 46,1
Divorciados (%)	0,0	0,1	-	3,5	Pro 6,2
Viúvos (%)	5,1	4,5	-	6,0	Pro 6,4
Famílias	5 192	6 390	9 482	11 087	Pro 12 420
Famílias unipessoais (%)	9,4	7,4	9,2	13,6	Pro 18,2
Famílias com 2 pessoas (%)	14,6	15,1	19,3	25,0	Pro 28,5
Alojamentos	-	8 660	17 180	20 953	Pro 22 062

Simbologia: Pro – Valor Provisório

Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 28-02-2022

Figura 2- Dados relativos à evolução de aspetos demográficos, em conformidade com os Censos.

Os dados disponíveis nos Censos de 2011 e 2021 (abaixo apresentados) permitem-nos ter a perceção da dimensão de cada uma das Freguesias/Uniões de Freguesias deste Município inscritas na área de influência deste Agrupamento, bem como da evolução demográfica nesta última década (positiva ou negativa).



Freguesia	Freguesias atuais			Anteriores freguesias		
	População (2011)	População (2021)	Área (km <sup>2</sup> )	Freguesia	População (2011)	Área (km <sup>2</sup> )
Apúlia e Fão	7 301	7 847	16,29	Apúlia	4 198	10,53
Fonte Boa e Rio Tinto	1 944	1 838	10,38	Fão	3 103	5,76
				Fonte Boa	1 326	6,12
Palmeira de Faro e Curvos	3 214	3 097	11,04	Rio Tinto	618	4,26
				Palmeira de Faro	2 403	6,76
Gemeses	1 078	1 113	5,57 km <sup>2</sup>	Curvos	811	4,29
				-	-	-
Esposende, Marinhãs e Gandra	11 111	12 267	17,31	Esposende	3 595	1,73
				Gandra	1 323	5,15
				(Marinhãs)*	6 193*	10,43*

Figura 3 - A população de cada freguesia da área de influência do Agrupamento ACO, sua evolução na última década e respetivas áreas.

### 3. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

A partir do ano letivo 2000/2001 é criado o Agrupamento de Escolas de António Correia de Oliveira que foi homologado por despacho do Sr. Secretário de Estado da Administração Educativa, em 12/06/2000. Em junho de 2012, este Agrupamento de Escolas agrega com o de Apúlia. A oferta educativa existente destina-se a crianças e jovens, desde a educação pré-escolar até ao 3º CEB.

A contextualização que se segue, baseia-se nos dados relativos ao ano letivo 2021-2022.

#### 3.1. OS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO

Atualmente, o Agrupamento integra os seguintes estabelecimentos escolares, com os níveis de educação/ensino identificados:

Escolas e Jardins de Infância
Escola Básica António Correia de Oliveira (2º e 3º CEB) - Escola-Sede
Escola Básica de Apúlia (1º, 2º e 3º CEB)
Escola Básica de Barral, Palmeira de Faro (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Criaz, Apúlia (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Curvos (EPE e 1ºCEB)
Escola Básica de Esposende (1º CEB)
Escola Básica do Facho, Apúlia (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Fão (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Fonte Boa (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Gandra (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Gemeses (EPE e 1º CEB)
Escola Básica de Santa Marinha, Rio Tinto (EPE e 1º CEB)

Figura 4 - Estabelecimentos que integram o Agrupamento e respetivos níveis de educação/ensino.



### 3.2. CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

No ano letivo de 2021-2022, a população docente ao serviço no Agrupamento António Correia de Oliveira era constituída por 194 docentes, sendo 80,41% do género feminino.

#### 3.2.1. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE POR GÉNERO

Género		
Masculino	38	19,59%
Feminino	156	80,41%
Total	194	100%

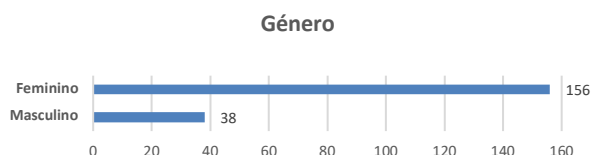


Figura 5 - Distribuição do pessoal docente por género

#### 3.2.2. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE POR IDADES

Idade		
Inferior a 30 anos	0	0,00%
Entre 30 e 39 anos	9	4,46%
Entre 40 e 49 anos	55	28,35%
Entre 50 e 59 anos	84	43,30%
Igual ou superior a 60 anos	46	23,71%
Total	194	100%

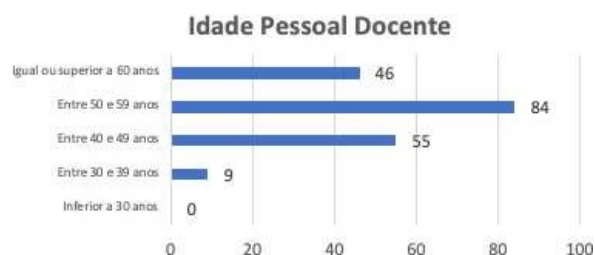


Figura 6 - Distribuição do pessoal docente por idades

Da totalidade dos docentes, 43,30 % tem idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos e 28,35% têm idades que se situam entre os 40 e os 49 anos. De salientar que, com 60 ou mais anos, temos 46 docentes, o que corresponde a 23,71% da totalidade.

Resumindo, 67% da população docente tem 50 ou mais anos de idade, o que significa que temos um quadro docente bastante envelhecido.

#### 3.2.3. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE POR NÍVEIS DE ENSINO A QUE ESTÃO AFETOS

Quanto à distribuição dos docentes pelos níveis de educação, da observação da tabela, percebe-se que o número de docentes do 1.º CEB é equivalente aos do 3.º CEB (63 e 64 respetivamente) e o menor número é da Educação Pré-escolar (21).

Ciclo de Ensino		
Pré-escolar	21	10,82%
1.º CEB	63	32,47%
2.º CEB	46	23,71%
3.º CEB	64	32,99%
Total	194	100%

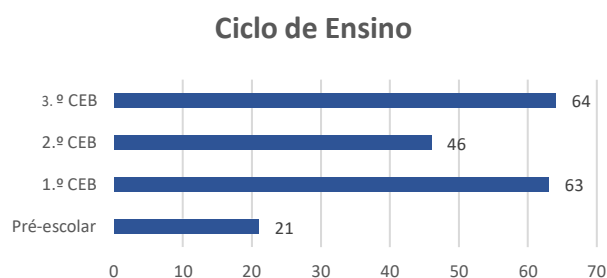


Figura 7 - Distribuição do pessoal docente por níveis de educação/ensino



### 3.2.4. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE POR GRAUS DE HABILITAÇÃO ACADÉMICA

Quanto às habilitações académicas dos docentes, prevalece a licenciatura ou grau académico equiparado. Com doutoramento, só temos 1 docente, mas com mestrado há 32, o que corresponde a 16,49%.

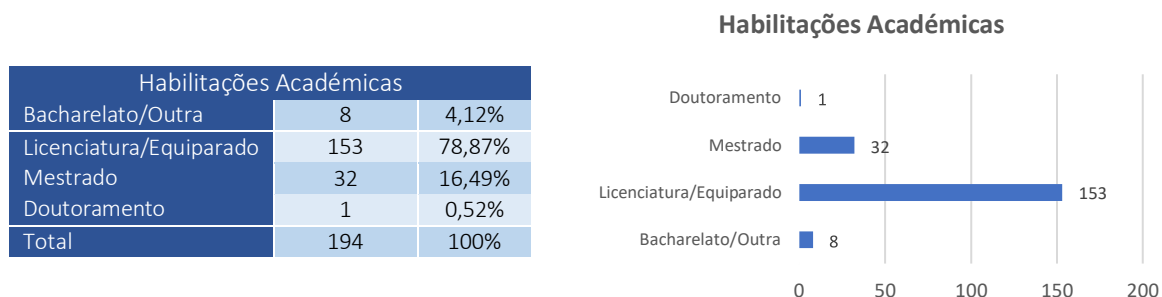


Figura 8 - Distribuição do pessoal docente por graus de habilitação académica

### 3.3. CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL DISCENTE

Em conformidade com os Censos de 2021, temos, no Município de Esposende, um total de 5048 alunos matriculados, sendo 858 da Educação Pré-Escolar, 1341 do 1º CEB, 722 do 2º CEB, 1105 do 3º CEB e 1022 do Ensino Secundário. Na educação pré-escolar, contamos não só com as crianças que frequentam os estabelecimentos da rede pública e os da rede solidária.

Desses 5048 alunos matriculados, cerca de 40% dos alunos frequentam o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira. Por conseguinte, trata-se de uma organização escolar de grande dimensão e de relevância ao nível da Educação escolar no concelho de Esposende, com oferta educativa que vai desde a Educação Pré-Escolar até ao 9º ano de escolaridade. Conscientes desta grande responsabilidade na formação das crianças e dos jovens deste território, assumimos a defesa de valores que consideramos importantes para a democratização da sociedade e uma missão e uma visão que apostem na qualidade da educação escolar, no bem-estar das nossas populações e no desenvolvimento sustentado deste Município.

#### 3.3.1. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO POR NÍVEIS DE EDUCAÇÃO/ENSINO

Nível	Matriculados no ano letivo 2021/22			Repetentes	Anularam Matrícula	Apoio Social Escolar	Transferidos
	Masculino	Feminino	Total				
Pré-Escolar	163	114	277	0	10	58	1
1º CEB	402	390	792	2	8	237	21
2º CEB	259	247	506	2	3	189	8
3º CEB	265	232	497	2	6	188	7
<b>Total</b>	<b>1089</b>	<b>983</b>	<b>2072</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>672</b>	<b>37</b>

*Dados obtidos da plataforma Inovar em junho 2022*

Tabela 1 - Distribuição dos alunos no Agrupamento durante o ano letivo 2021/22 por níveis de Educação/Ensino

### 3.3.2. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Estabelecimentos de Ensino	Matriculados no ano letivo 2021/22			Repetentes	Anularam Matrícula	Apoio Social Escolar	Transferidos
	Masculin	Feminino	Total				
EB António Correia Oliveira	343	343	686	1	4	226	11
EB de Apúlia	213	164	377	3	5	179	7
EB de Barral	50	63	113	1	3	28	5
EB de Criaz	23	20	43	0	2	20	0
EB de Curvos	49	25	74	0	0	28	4
EB de Esposende	96	108	204	0	4	48	6
EB de Facho	75	61	136	0	0	33	1
EB de Fão	81	59	140	0	5	30	2
EB de Fonte Boa	37	29	66	0	1	18	0
EB de Gandra	72	63	135	0	2	35	0
EB de Gemeses	29	24	53	0	0	13	0
EB de Rio Tinto	21	24	45	1	1	14	1
<b>Total</b>	<b>1089</b>	<b>983</b>	<b>2072</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>672</b>	<b>37</b>

Tabela 2 - Distribuição dos alunos do Agrupamento por estabelecimento de ensino

### 3.3.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO POR ANOS DE ESCOLARIDADE

Ano Escolaridade	Matriculados no ano letivo 2021/22			Repetentes	Anularam Matrícula	Apoio Social Escolar	Transferidos
	Masculino	Feminino	Total				
Pré-escolar	163	114	277	0	10	58	1
1.º Ano	102	91	193	0	2	73	6
2.º Ano	87	96	183	1	3	48	6
3.º Ano	107	98	205	1	1	53	5
4.º Ano	106	105	211	0	2	63	4
5.º Ano	136	122	257	0	2	110	5
6.º Ano	123	125	249	2	1	79	3
7.º Ano	90	74	164	2	4	72	3
8.º Ano	119	90	209	0	1	71	4
9.º Ano	56	68	124	0	1	45	0
<b>Total</b>	<b>1089</b>	<b>983</b>	<b>2072</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>672</b>	<b>37</b>

Tabela 3 - Distribuição dos alunos do Agrupamento por anos de escolaridade

## 3.4. CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

### 3.4.1. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE POR GÉNERO E CATEGORIA

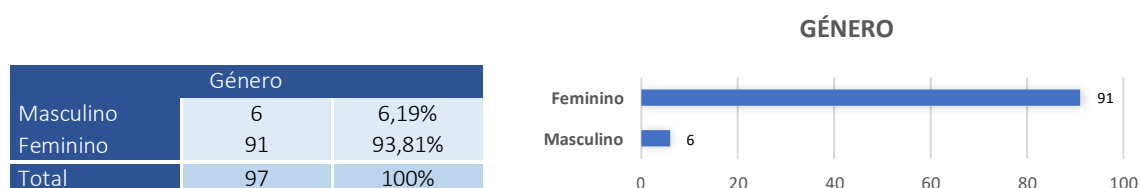


Figura 9 - Distribuição do Pessoal Não Docente por género

### 3.4.1. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE POR CATEGORIA

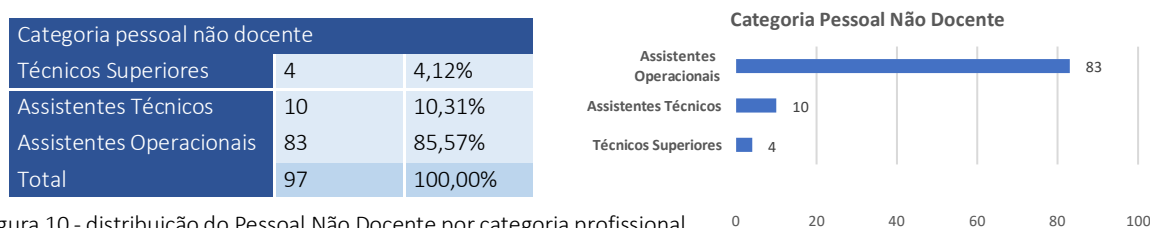


Figura 10 - distribuição do Pessoal Não Docente por categoria profissional

Conforme podemos constatar, de um total de 97 trabalhadores Não Docentes, temos 83 Assistentes Operacionais, 10 Assistentes Técnicos e 4 Técnicos Superiores (2 Psicólogas, 1 Terapeuta da Fala e 1 Técnico Informático) afetos ao Agrupamento, mas destes só 6 são do sexo masculino, o que corresponde a 6,19%.

Idade Pessoal Não Docente		
Inferior a 30 anos	4	4,12%
Entre 30 e 39 anos	8	8,25%
Entre 40 e 49 anos	25	25,77%
Entre 50 e 59 anos	32	32,99%
Igual ou superior a 60 anos	28	28,87%
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>100,00%</b>

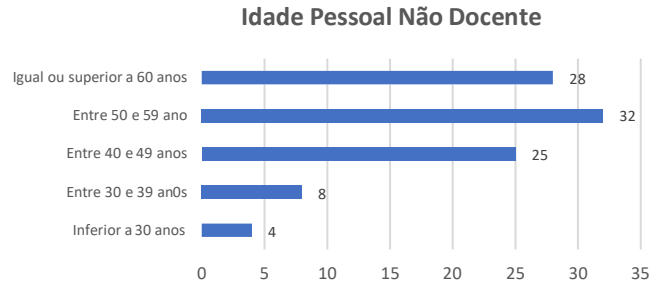


Figura 11 - Distribuição do Pessoal Não docente do Agrupamento por idades

Sensivelmente 30% do total tem idade igual ou superior a 60 anos (28,87%) e quase 33% têm entre 50 e 59 anos, o que significa que 62% do pessoal não docente tem mais de 50 anos.

Habilitações Académicas		
Básico (1º ciclo)	4	4,17%
Básico (2º ciclo)	12	12,50%
Básico (3º ciclo)	26	27,08%
Secundário	45	46,88%
Licenciatura	6	6,25%
Pós-graduação	1	1,04%
Mestrado	2	2,08%
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,00%</b>

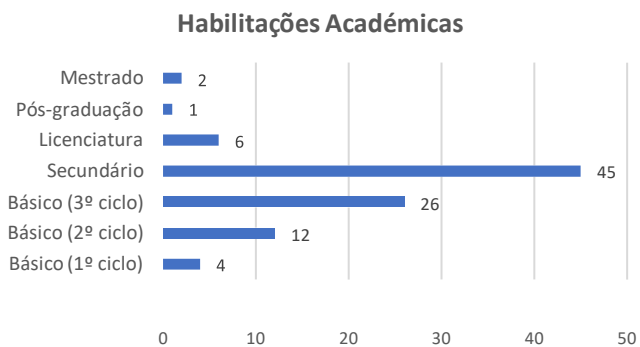


Figura 12 - Distribuição do Pessoal Não Docente do Agrupamento por habilitações académicas

No que concerne às habilitações literárias, cerca de 44% têm o Ensino Básico e destes 16,67% têm entre o 1º e o 2º CEB. Com o Ensino Secundário, são cerca de 47% e com licenciatura ou nível superior temos 9,38%.

### 3.5. CARACTERIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Em conformidade com os dados retirados do programa INOVAR, em 4 de junho 2022, existia no Agrupamento um total de 2072 alunos.

GRAU DE PARENTESCO EE							
Mãe	Pai	Irmã	outro	Avô	Avó	Tutor	Total
1757	283	3	18	1	3	7	2072
84,80%	13,66%	0,14%	0,87%	0,05%	0,14%	0,34%	100,00%

Tabela 4 - Grau de parentesco dos encarregados de educação

Da análise da tabela, constata-se que 85% dos encarregados de educação são mães e 13,7% são pais.

GRAU DE PARENTESCO EE								
<20	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	>=70	S/D	Total
0	49	619	1238	152	9	1	4	2072
0,00%	2,36%	29,87%	59,75%	7,34%	0,43%	0,05%	0,19%	100,00%

Tabela 5 - Idades dos Encarregados de Educação

Quase 60% dos encarregados de educação têm idades que se situam na faixa etária dos 40 aos 49 anos e cerca de 30 % na faixa dos 30 aos 39 anos. Com mais de 50 anos, temos cerca de 8% de encarregados de educação.

FORMAÇÃO ACADÉMICA EE		
FORMAÇÃO	Frequência	Percentagem
Básico (1º ciclo)	22	1,06%
Básico (2º ciclo)	227	10,96%
Básico (3º ciclo)	424	20,46%
Secundário	532	25,68%
Bacharelato	24	1,16%
Licenciatura	546	26,35%
Pós-graduação	33	1,59%
Mestrado	102	4,92%
Doutoramento	24	1,16%
Outra	12	0,58%
Formação Desconhecida	116	5,60%
Sem Habilitações	10	0,48%
Total	2072	100,00%

Tabela 14 - Formação académica dos pais e encarregados de educação

Ao nível da formação académica dos encarregados de educação, cerca de 58% têm até ao Ensino Secundário, o que poderá corresponder, de uma maneira geral, ao cumprimento da escolaridade obrigatória. Com formação de nível superior ou equiparada são cerca de 35%.

De salientar que ainda existe uma percentagem de cerca de 12% cuja formação académica se situa até ao 2º Ciclo.

### 3.6. CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS E MÃES DOS ALUNOS

IDADE DOS PROGENITORES (EM ANOS)									
	Menos 20	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	Mais de 70	Sem Dados	Total
PAI	0	16	363	953	193	16	2	530	2073
	0,00%	0,77%	17,51%	45,97%	9,31%	0,77%	0,10%	25,57%	100,00%
MÃE	1	45	570	1051	106	1	0	299	2073
	0,05%	2,17%	27,50%	50,70%	5,11%	0,05%	0,00%	14,42%	100,00%

Tabela 6 - Idades dos pais e mães dos alunos

Quer os pais quer as mães têm idades que se situam maioritariamente na faixa dos 40 a 49 anos, seguindo-se a faixa dos 30 a 39 anos. Com menos de 30 anos há mais pais do que mães e com mais de 50 anos há sensivelmente o dobro das mães relativamente aos pais. Observa-se, ainda, que uma percentagem significativa de pais/mães não apresentam dados relativos à idade.

FORMAÇÃO ACADÉMICA	PAI		MÃE	
Básico (1º ciclo)	46	2,22%	22	1,06%
Básico (2º ciclo)	371	17,90%	237	11,43%
Básico (3º ciclo)	479	23,11%	429	20,69%
Secundário	464	22,38%	535	25,81%
Bacharelato	30	1,45%	25	1,21%
Licenciatura	339	16,35%	541	26,10%
Pós-graduação	14	0,68%	25	1,21%
Mestrado	57	2,75%	83	4,00%
Doutoramento	15	0,72%	13	0,63%
Outra	10	0,48%	14	0,68%
Formação Desconhecida	232	11,19%	137	6,61%
Sem Habilitações	16	0,77%	12	0,58%
<b>Total</b>	<b>2073</b>	<b>100,00%</b>	<b>2073</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 7 - Formação académica dos pais e mães dos alunos

Analisando a tabelas 7, constata-se que há uma percentagem mais elevada de mães com formação de nível superior. Com formação até ao 2º Ciclo temos uma percentagem de mais de 18% de pais (cerca de 1/5 dos pais) e 11,4% das mães (cerca de 1/8 das mães).

### 3.7. PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, POTENCIALIDADES E AMEAÇAS

Além dos dados acima apresentados sobre a contextualização do Agrupamento, recorreremos aos resultados apurados no âmbito da Autoavaliação Organizacional e auscultámos os vários representantes da comunidade educativa e, da triangulação dos dados recolhidos através de questionários, apresentaremos, seguidamente, os pontos fortes e potencialidades, bem como os pontos fracos e ameaças identificados nesta organização escolar.

#### Pontos Fortes

- Bom clima de trabalho.
- Bom relacionamento interpessoal, não só com a comunidade escolar, como com a comunidade em geral, de forma particular com os pais e encarregados de educação.
- Aposta na formação interna e externa, otimizando os múltiplos saberes técnicos e profissionais, em benefício da melhoria do desempenho organizacional e profissional dos trabalhadores do Agrupamento.
- Reduzido absentismo e desistência escolares.
- Empenho dos órgãos de gestão, do pessoal docente e não docente na resolução dos problemas de aprendizagem/comportamento dos alunos.
- Dinâmica das diversas estruturas do Agrupamento, mormente dos departamentos curriculares, mas também dos clubes, do desporto escolar (Badminton, Escalada, Canoagem, Gira-vólei, BTT-adaptado, ... ), das bibliotecas escolares das diferentes unidades orgânicas, que promovem diferentes literacias e possibilitam o aprofundamento dos saberes e uma inclusão mais efetiva de todos os alunos.
- Existência de diversas práticas de mobilização e abertura à comunidade, através da celebração de protocolos de parceria com instituições de Ensino Superior (Universidade do Minho, IPCA, IPVC, ...);



## Pontos Fortes (continuação)

- Adesão a uma grande diversidade de projetos multidimensionais nas áreas das ciências e das literacias (Clube de Ciência Viva, aLer+, Concurso Nacional de Jornais Escolares – Jornal Público, Eco-Escolas, Escola Amiga da Criança...).
- Participação das escolas em projetos educativos/atividades do Município, das empresas municipais (Esposende 2000 e Esposende Ambiente), da Saúde e de outros parceiros locais, nas áreas do Ambiente, da Saúde e da Segurança, do Desporto e do Património, entre outros; em programas nacionais e em programas europeus, tendo sempre presente a preocupação com a inclusão de todos.
- Rede alargada de parceiros.

## Pontos Fracos

- Grave falta de espaços físicos na Escola Sede.
- Algumas escolas do Agrupamento a necessitar de obras de requalificação/manutenção, designadamente nas Escolas EB2,3.
- Inexistência de tempos comuns no horário dos professores destinado a trabalho colaborativo.
- Necessidade de aprofundamento da articulação curricular vertical e de dinâmicas colaborativas, quer a nível interdepartamental, quer a nível dos conselhos de turma.
- Equipamentos e rede informática com capacidade esgotada para as necessidades de transição digital no processo ensino-aprendizagem.
- Locais destinados a atividades letivas inadequados (laboratórios, salas de TIC, ...), sobretudo na Escola Sede.
- Atitudes pouco cívicas e/ou indisciplinadas por parte de alguns alunos.
- Insuficiência de recursos especializados para apoio à educação inclusiva.
- Falta de acessibilidade dos alunos com mobilidade reduzida a todos os espaços escolares, em alguns estabelecimentos escolares.

## Oportunidades

- Maioria dos estabelecimentos escolares com espaço exterior amplo e com espaços verdes.
- Relações privilegiadas com parceiros institucionais do meio.
- Imagem positiva do AEACO ao nível local e regional.
- Desenvolvimento de projetos de articulação curricular.
- Universalização do Programa Escola Digital com distribuição de kits tecnológicos com ligação à internet a todos os alunos e professores desde o 1.º ciclo até ao 9.º ano.
- Aumento das expectativas académicas dos alunos.
- Adesão a projetos nacionais e internacionais.
- Desempenho dos alunos do Agrupamento em projetos, clubes e concursos diversificados.
- Plano de transição digital.
- Associações/Comissões de pais em todas as freguesias da área de influência do Agrupamento.
- Existência de grande número de alunos ao abrigo da proteção internacional, o que constitui um desafio para desenvolver dinâmicas de integração e de inclusão e aproveitar vantagens da multiculturalidade.
- Projeto Literacia no Cávado, promovido pelo Município de Esposende e pela CIM do Cávado.



## Ameaças

- Falta de espaço na Escola Sede.
- Pisos dos campos de jogos em mau estado nas Escolas Básica de Apúlia e António Correia de Oliveira.
- Escassez de recursos nas equipas multidisciplinares de apoio à família e aos alunos.
- Equipamento informático e infraestruturas de rede e internet.
- Envelhecimento do corpo docente.
- Pouca valorização social do professor.
- Escassos recursos financeiros / falta de autonomia.
- Dimensão e dispersão da Unidade Orgânica.
- Multiplicidade de plataformas na recolha de informação e demasiado trabalho administrativo.
- Quantidade de tarefas administrativas exigidas ao órgão de gestão e aos docentes.

## 4. DEFINIÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES E DA ESTRATÉGIA GLOBAL DA AÇÃO EDUCATIVA

Toda a ação educativa terá como princípios base os preconizados na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de outubro), designadamente nos seus pontos 4 e 5 do art.º 2º, em que se defende que o sistema educativo deve contribuir para o “desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários,...”, promovendo o “desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo,...”.

Ancorados nestes princípios e nos diversos normativos que norteiam a ação educativa, conscientes da caracterização da nossa organização educativa, dos seus pontos fortes e das suas potencialidades que queremos incrementar e dos aspetos negativos e das ameaças que procuraremos colmatar, teremos como objetivo primordial promover o sucesso escolar na plena aceção da palavra, com democraticidade e equidade, privilegiando os critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa, no sentido de prestar um efetivo serviço público de educação com qualidade e exigência, criando as condições de igualdade de oportunidades para que todos vejam o direito à educação concretizado.

Conhecedores da nossa identidade, que pretendemos respeitar, adequando ao nosso contexto e encontrando rumos inovadores para uma estratégia educacional ambiciosa e de excelência, traçamos orientações estruturais para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e consistente, definindo missão, visão e valores que nortearão a ação pedagógica de todos os membros desta comunidade escolar.



#### 4.1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Conforme referido, a estratégia global passa por definir a missão, a visão e os valores e selecionar os domínios de ação orientadores da ação global de toda a comunidade escolar.

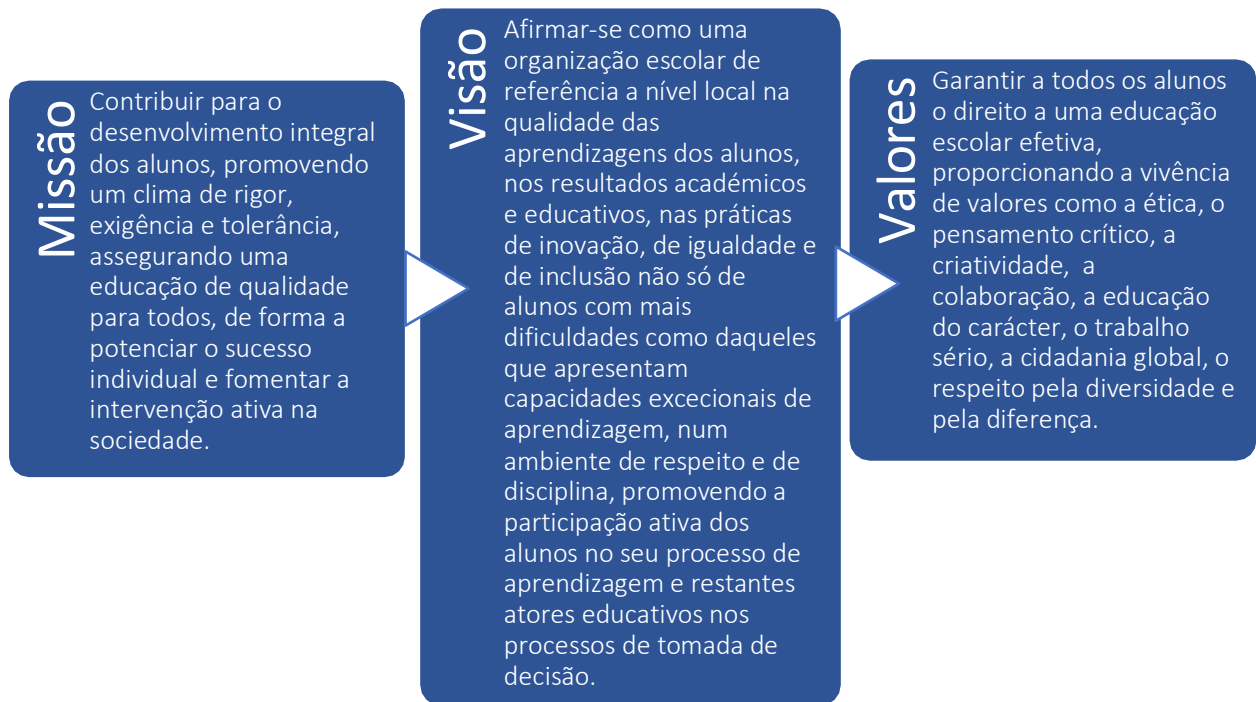


Figura 13 - Pilares do Projeto Educativo

### 5. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

O Projeto Educativo desta organização escolar será norteado por esta missão, por esta visão e por estes valores e alicerçar-se-á nos princípios que subjazem a toda a ação educativa, tendo presentes os documentos que servem de matriz para a nossa ação, tanto referentes nacionais como locais acima identificados, conjugados com os indicadores do sucesso educativo da nossa unidade orgânica.

Foram definidos domínios de intervenção que nortearão a ação educativa do Agrupamento de Escolas, tendentes a melhorar as condições e a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, os resultados escolares dos nossos alunos, procurando prestar um serviço público de educação que ajude a transformar as nossas crianças e jovens em cidadãos mais participativos, mais interventivos e, por conseguinte, obreiros de uma sociedade melhor.

Assim, definimos três Domínios de Intervenção constituídos como domínios-chave da ação educativa do Agrupamento, designadamente “Promoção do Sucesso Educativo/Qualidade Educativa”; “Organização e Gestão da Escola”, e “Relação Escola e Comunidade”, que se interligam. Categorizamos para cada um desses domínios os subdomínios, definimos as respetivas metas, bem como as estratégias a priorizar.



Figura 14 – Eixos de Ação do Projeto Educativo

## A. DOMÍNIO DA PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

O domínio da “Promoção do Sucesso Educativo/Qualidade Educativa” terá que constituir o principal desafio a abraçar pela(s) comunidade(s) escolar(es) da nossa unidade organizacional. Para o efeito, torna-se necessário desburocratizar a ação das escolas e dos professores com componente letiva, em particular, libertando-os de tarefas administrativas que possam ser dispensáveis.

Para a consecução desta grande missão, há subdomínios que são cruciais, designadamente um planeamento eficiente e rigoroso e uma implementação da ação educativa eficaz, pautados pela adequação das medidas que garantam a inclusão e a consequente diferenciação pedagógica necessárias para todos e cada um dos nossos alunos, tendo em consideração as respetivas características específicas.

O planeamento e a implementação da ação educativa têm que ir sendo ajustados, progressivamente, aos resultados de um processo de avaliação contínua e formativa dos alunos. É fundamental supervisionar e reorientar a ação pedagógica, encontrando os mecanismos, as metodologias e os recursos necessários ao reforço das aprendizagens e ao sucesso de cada aluno.

Nesse sentido, considera-se necessário desenvolver tarefas diversificadas que promovam a participação e o envolvimento ativo e diferenciado dos alunos nas aprendizagens, promovendo a realização de tarefas de aprendizagem mais relacionadas com a vida real, num ambiente de trabalho em que os alunos possam participar mais ativamente na resolução de uma diversidade de tarefas cuidadosamente selecionadas de forma a proporcionar a integração do ensino, da avaliação e das aprendizagens.

Toda esta ação pedagógico-educativa pressupõe uma articulação curricular horizontal baseada num trabalho colaborativo e de partilha de saberes e de recursos, constituindo uma oportunidade de capacitação em exercício e de crescimento profissional para todos. Simultaneamente, para que seja promovida uma sequencialidade progressiva e um trabalho coerente e consistente ao nível do desenvolvimento curricular, uma vez que temos um Agrupamento que integra níveis de educação/ensino que vai desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º CEB, é fundamental aprofundar a articulação vertical, de forma particular entre níveis próximos.

De seguida, no âmbito da promoção do sucesso educativo identificamos, em cada subdomínio, os objetivos estratégicos a desenvolver, definimos as metas a atingir e apresentamos os indicadores a considerar.

#### A 1 - Planeamento e implementação da ação educativa

##### Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Promover o desenvolvimento de atividades/projetos do Agrupamento direcionados para o desenvolvimento/aprofundamento do currículo;
2. Promover um trabalho colaborativo de articulação horizontal e vertical intra e interdepartamental promotor de uma adequação da ação educativa e de atividades de inovação pedagógica;
3. Recorrer aos dados da avaliação diagnóstica, das provas de aferição e do plano de melhoria no planeamento do processo de ensino e da aprendizagem;
4. Promover a implementação de domínios de autonomiacurricular (DAC), com base na metodologia de trabalho de projeto;
5. Promover a adoção de medidas de adequação do currículo às necessidades dos alunos, ao envolvimento ativo e diferenciado dos alunos nas aprendizagens, promovendo a realização de tarefas de aprendizagem mais relacionadas com a vida real;
6. Desenvolver competências de leitura e de escrita;
7. Valorizar o papel das ciências e da matemática na vida quotidiana;
8. Promover diferentes literacias, entre as quais a digital;
9. Potenciar o percurso feito pelo Agrupamento em termos de tecnologias digitais, incrementado a utilização das mesmas no quotidiano da sala de aula.

Metas	Indicadores
1. Fomentar uma cultura de partilha regular, entre todos os docentes, de recursos e de estratégias pedagógicas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências de momentos de trabalho colaborativo para troca de experiências pedagógicas, resolução de problemas, planificação conjunta e partilha de recursos/materiais pedagógicos.</li> <li>• Atas de departamento</li> </ul>
2. Promover pelo menos 2 reuniões interdepartamentais de acompanhamento do percurso escolar dos alunos, por ano letivo, para reflexão e debate sobre os resultados escolares, principais dificuldades sentidas e sugestões de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registos de, pelo menos, 2 momentos de articulação vertical, em cada ano letivo.</li> <li>• Evidências das medidas implementadas ao nível das atividades de melhoria (partilha de estratégias, recursos, ...);</li> </ul>



atividades de melhoria promotoras de melhores aprendizagens;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de departamento.</li> </ul>
3. Criar, pelo menos, 2 projetos promotores de leitura e de escrita, no Agrupamento;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de projetos de promoção de leitura e de escrita criados;</li> <li>• Relatórios de PAA (Plano Anual de Atividades).</li> </ul>
4. Desenvolver projetos/atividades e implementar estratégias pedagógicas inovadoras que fomentem o gosto pelas ciências e pela matemática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de departamento;</li> <li>• Relatórios de PAA (Plano Anual de Atividades).</li> </ul>

## A2 - Avaliação das aprendizagens

### Objetivos Estratégicos:

1. Promover uma avaliação rigorosa, transparente e justa dos alunos, que valorize e reconheça o esforço e a progressão dos alunos, que seja estimuladora da sua autoconfiança nas suas capacidades e conducente a uma maior autonomia e corresponsabilização no processo de ensino-aprendizagem.

Metas	Indicadores
1. Adotar diversos instrumentos e modalidades de avaliação dos alunos, de acordo com as metodologias e a natureza das aprendizagens, tendo por base critérios de avaliação aprovados pelos órgãos próprios e divulgados aos intervenientes no processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos de recolha de informação diversificados;</li> <li>• Atas dos Departamentos Curriculares.</li> </ul>
2. Promover uma avaliação com acentuado pendor formativo, aplicando processos de recolha de informação diversificados e representativos das aprendizagens essenciais, correspondendo a tarefas ou propostas de trabalho adequadas a captar, de diferentes formas, aquilo que os alunos devem saber e ser capazes de fazer.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos de monitorização de resultados académicos;</li> <li>• Feedback de qualidade sobre as aprendizagens dos alunos.</li> </ul>

## A3 - Resultados académicos

### Objetivos Estratégicos:

1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos, com reflexo nas taxas de transição de ano ou de ciclo;
2. Aproximar os resultados de desempenho entre as escolas do Agrupamento;
3. Promover a qualidade do sucesso, ao nível da eficácia interna.

Metas	Indicadores
I - Eficácia Interna a) Atingir taxas de transição /conclusão superiores ao referente de 2021/22; b) Melhorar os percursos diretos de sucesso, em cada ciclo de ensino, tendo como referência o ano letivo 2021-22; c) manter ou melhorar em 0,5% a percentagem de alunos com menções qualitativas superiores a Suficiente, no 1.º CEB/ ou a percentagem de alunos com classificação superior a 3 a todas as disciplinas, nos restantes ciclos, no final de cada ano de vigência do PEE, com referência a 2021/22.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas de Transição/conclusão de ano/ciclo;</li> <li>• Qualidade do sucesso e média de sucesso;</li> <li>• Relatório da Equipa de Avaliação Interna.</li> </ul>
II - Eficácia Externa a) Superar a média nacional nas provas de avaliação externa das escolas. b) Atingir indicadores superiores ao “valor esperado” (IGE) <sup>1</sup> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados das provas de avaliação externa.</li> </ul>

## A4 - Cultura de cidadania, de inclusão, de disciplina, de bem-estar, de saúde e de ambiente

### Objetivos Estratégicos:

1. Valorizar a participação dos alunos nas atividades do Agrupamento e em projetos de âmbito local, regional, nacional ou europeu;
2. Promover um clima de respeito e disciplina na sala de aula e nos espaços escolares;

<sup>1</sup> “Valor esperado” é o valor estimado para o resultado da escola tendo em conta os valores das variáveis de contexto da escola (escolarização dos pais e percentagem de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar).



<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Definir formas comuns de atuação pelos docentes e não docentes, apoiando-os no exercício da autoridade;</li> <li>4. Desenvolver a consciência cívica, atitudes de tolerância e de respeito pela diferença;</li> <li>5. Promover a adoção de estilos de vida mais saudáveis;</li> <li>6. Promover atividades culturais e desenvolver o gosto pelas expressões artísticas;</li> <li>7. Promover dinâmicas de integração e de inclusão e aproveitar as vantagens da multiculturalidade, de modo a proporcionar uma efetiva igualdade de oportunidades;</li> <li>8. Promover ações de consciencialização e de responsabilidade ambiental e social, com vista à construção de um futuro sustentável;</li> <li>9. Criar espaços escolares agradáveis, promotores do bem-estar e do trabalho dos alunos e docentes nas escolas do Agrupamento.</li> </ol>	
Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar pelo menos uma ação anual para os alunos de exploração/conhecimento do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registos/evidências de ações realizadas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar e divulgar junto da comunidade educativa de um manual de conduta e de promoção de competências sócio-emocionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual de conduta;</li> <li>• Evidências de ações realizadas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar procedimentos de controlo e monitorização disciplinar dos alunos em todos os níveis de ensino;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de situações de indisciplina e medidas (preventivas ou resolutivas) aplicadas por cada ano de vigência do PEE;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver, no âmbito do Plano Anual de Atividades, pelo menos três atividades propostas pelos alunos através dos seus órgãos de representação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados do relatório do PAA;</li> <li>• Registos/evidências de ações realizadas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar, pelo menos, 2 atividades por ciclo de ensino no âmbito da promoção da cidadania, numa perspetiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório das mentorias, da EMAEI (Equipa Multidisciplinar) e do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decoração dos espaços escolares com quadros, imagens e pinturas alusivos a projetos e atividades dos alunos da escola alusivos à promoção da cidadania e/ou atividades representativas do meio local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências das intervenções no espaço escolar.</li> </ul>

## B. DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

No domínio Organizacional e de Gestão do Agrupamento de Escolas, o Diretor e o Conselho Pedagógico, em particular, assumem um papel muito importante na criação de condições para o regular desenvolvimento da atividade educativa, na implementação e na promoção de partilha de dinâmicas inovadoras com toda a comunidade escolar, de modo que a organização escolar possa cumprir a sua missão educadora, com sentido de compromisso, contando sempre com o envolvimento dos responsáveis das estruturas intermédias.

Efetivamente, continuamos a trabalhar conscientes de que há exigências impostas pela “escola de massas” que têm de ir sendo problematizadas, tendo as lideranças escolares um importante papel neste âmbito.

A monitorização e o acompanhamento dos resultados são estratégias a desenvolver para que se possa ir avaliando e reorientando toda ação educativa.

### B1. SUBDOMÍNIO DA LIDERANÇA

Neste subdomínio, é de extrema importância o papel do Diretor e da sua equipa na assunção de uma liderança eficaz, pois sabemos que a liderança influencia o clima de escola, a cultura organizacional e a organização da escola. Encontrar as melhores condições de trabalho pedagógico, de apoio aos alunos e de acolhimento e apoio às famílias são grandes

desafios a alcançar. Complementarmente e de igual relevância é o papel dos responsáveis das estruturas intermédias dos diversos departamentos que poderão impulsionar dinâmicas de trabalho colaborativo e de enriquecimento e capacitação profissional dos docentes que, inevitavelmente, se repercutirão numa maior qualidade das aprendizagens.

O diretor e a sua equipa têm um papel chave na motivação dos docentes para encontrar alternativas na forma de se conseguir melhorar os resultados dos alunos, procurar conteúdos curriculares mais significativos ou diferentes abordagens pedagógicas. Tendo em conta que entre os fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos encontra-se o impacto dos próprios diretores nessa mesma aprendizagem, sobretudo por via indireta, através da mediação de outras pessoas e estruturas, designadamente professores, práticas de sala de aula e clima de escola, a liderança do Agrupamento terá como objetivos relevantes apoiar e desenvolver a qualidade dos professores, promover práticas de ensino inovadoras, proporcionar um clima de escola acolhedor e que favoreça a inclusão, bem como desenvolver uma gestão racional e estratégica dos recursos humanos e financeiros.

Assim, definem-se os seguintes objetivos estratégicos, as metas e os indicadores que se seguem:

B1 - Avaliação das aprendizagens	
<b>Objetivos Estratégicos:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tornar-se um Agrupamento de referência na qualidade das aprendizagens e na gestão, diferenciando-se, ainda, pelo bom clima de escola;</li> <li>2. Ter a liderança de topo capacidade de gestão de conflitos e grande abertura à auscultação de todos;</li> <li>3. Organizar o trabalho docente com vista a permitir o trabalho colaborativo;</li> <li>4. Promover a coesão interna, envolvendo os diversos atores educativos (líderes intermédios, docentes, pais e encarregados de educação).</li> </ol>	
Metas	Indicadores
1. Envolver toda a comunidade escolar para conseguir melhores resultados e atingir os objetivos traçados;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários sobre “Estratégias de Aprendizagem, Valores e Atitudes e Opinião sobre a Escola” a alunos e sobre o “Clima de Escola”;</li> <li>• Grau de adesão da comunidade aos projetos e atividades promovidos pelo Agrupamento;</li> </ul>
2. Promover e criar condições para a realização de trabalho colaborativo para todas as equipas docentes;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências do envolvimento de grupos de docentes no trabalho colaborativo e no desenvolvimento profissional de outros grupos;</li> </ul>
3. Valorizar os diferentes níveis de liderança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências da motivação dos envolvidos;</li> <li>• Relatório da Equipa de Autoavaliação.</li> </ul>

## B2. SUBDOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira desenvolva processos de autoavaliação capazes de promover a capacidade interna de mudança e de melhoria. Este processo de autoavaliação deve-se conformar a padrões de qualidade devidamente certificados (Art.º 7.º, da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro). Por outro lado, este processo de autoavaliação institucional deve ter a participação de elementos da chamada “comunidade educativa” (professores, alunos, membros dos órgãos da escola, pais, representantes das autoridades locais e do mundo económico e social local...), pois entende-se que, sendo este processo um instrumento importante para a melhoria da escola, a

participação favorece a identificação dos problemas, o envolvimento nas soluções e proporciona ainda uma análise mais completa e uma maior abertura da escola ao meio em que se insere.

Tem como objetivo monitorizar a ação desenvolvida no âmbito da organização escolar, identificar os pontos fortes e os pontos fracos, de forma que se possa ir reorientando a ação educativa e colmatando os problemas e as necessidades sentidas, é crucial para que a organização escolar seja uma organização “aprendente”.

Nesse âmbito, conscientes da importância dessa avaliação interna do Agrupamento sistematizada, definimos os seguintes objetivos estratégicos, metas e indicadores:

B2 - Autoavaliação	
<b>Objetivos Estratégicos:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver um processo sistematizado de autoavaliação, capaz de proporcionar um conhecimento mais estruturado das áreas fortes e de maior fragilidade;</li> <li>2. Definir e implementar planos de melhoria que visem colmatar os problemas e as necessidades sentidas;</li> <li>3. Dinamizar práticas sistemáticas de monitorização de atividades e medidas implementadas.</li> </ol>	
Metas	Indicadores
1. Implementar procedimentos sistemáticos de autoavaliação do Agrupamento;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes instrumentos e registos de recolha de dados;</li> <li>• Questionários;</li> <li>• Relatório da equipa de autoavaliação.</li> </ul>
2. Auscultar e envolver diferentes tipos de elementos da comunidade educativa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências de reuniões das estruturas para analisar e refletir sobre os resultados;</li> </ul>
3. Implementar um processo de recolha e análise de dados consistente e abrangente;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes instrumentos e registos de recolha de dados;</li> <li>• Questionários;</li> <li>• Relatório da equipa de autoavaliação.</li> </ul>
4. Elaborar e implementar planos de melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano(s) de melhoria;</li> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional e do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>

### B3. SUBDOMÍNIO DA CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O envolvimento de toda a comunidade educativa na reflexão sobre questões relacionadas com a educação das crianças e jovens é algo que proporcionará uma ação mais coerente e consistente, mormente entre os pais/EE e os docentes e não docentes. Assim, estabelecemos como objetivos estratégicos a alcançar no subdomínio da capacitação da comunidade educativa os seguintes:

B3 - Comunidade Educativa
<b>Objetivos Estratégicos:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecer um plano de formação, articulado com o CFAEB e outras entidades, adequado às necessidades dos docentes e não docentes;</li> <li>2. Dinamizar sessões formativas para pais e encarregados de educação sobre problemáticas identificadas pelas escolas;</li> <li>3. Capacitar a inclusão e literacia digital de professores, pessoal não docente, alunos e respetivas famílias.</li> </ol>





Metas	Indicadores
1. Promover ou aderir a ações de formação em áreas relevantes para o pessoal docente e não docente;	• Relatório da formação proposta, divulgada e realizada;
2. Aumentar a participação dos pais e EE em ações formativas, com recurso às Associações de Pais.	• Evidências das ações desenvolvidas com pais e EE.

#### B4. SUBDOMÍNIO DA IDENTIDADE E DA COMUNICAÇÃO

Cada escola do nosso Agrupamento tem uma identidade própria, uma “cultura” específica, decorrente de projetos e de atividades que já foram conquistando o seu lugar na vida daquele estabelecimento. Interessa, pois, divulgar e partilhar essas diversas e enriquecedoras experiências, no sentido de valorizar o trabalho e a dedicação das nossas “comunidades educativas” (de cada unidade orgânica), de promover a nossa “marca” e também como forma de “prestar contas”.

B4 - Identidade e da Comunicação	
Objetivos Estratégicos:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incrementar a divulgação dos principais projetos/atividades realizados, junto de toda a comunidade educativa;</li> <li>2. Promover atividades sinérgicas com o objetivo de reforçar a marca identitária do Agrupamento;</li> <li>3. Atingir níveis de satisfação na comunicação entre os vários atores educativos e entre os diferentes estabelecimentos do Agrupamento e a Escola-sede;</li> <li>4. Promover a coesão e a identidade do Agrupamento.</li> </ol>	
Metas	Indicadores
1. Manter a Página do Agrupamento dinâmica, atualizada, com a informação necessária e como veículo de divulgação de atividades realizadas nos diversos estabelecimentos do Agrupamento;	• Página do Agrupamento;
2. Desenvolver estratégias de partilha de informação e de recursos educativos das diversas áreas curriculares/disciplinas entre todos os docentes;	• Evidência de estratégias de partilha de informação/recursos do Agrupamento;
3. Avaliar o grau de satisfação da comunicação interna pelos meios institucionais;	• Relatório da Equipa de Avaliação Interna;
4. Realizar pelo menos uma reunião, por ano letivo, entre o Diretor e os coordenadores de departamento, entre o Diretor e os coordenadores de estabelecimento, entre o Diretor e os representantes das associações de pais e EE, entre o Diretor e os representantes das instituições responsáveis pela componente de apoio à família, entre outras.	• Evidências das reuniões realizadas.

#### C. DOMÍNIO “ESCOLA-COMUNIDADE”

A escola aberta à comunidade é algo que a comunidade científica vem defendendo há décadas e que interessa sempre aprofundar. Apesar de serem várias as entidades que têm um papel muito importante no apoio às escolas, reconhecemos que a família e a escola são os dois principais contextos de desenvolvimento humano determinantes ao nível da formação geral das crianças e dos jovens. Conscientes desta importância, pretende-se dinamizar práticas de envolvimento parental que permitam uma ação mais coerente e consistente ao nível da intervenção socioeducativa.

A articulação e a abertura das escolas a outras entidades como Câmara Municipal, Associações de Pais e EE, Juntas de Freguesia, Forças de Segurança, Saúde e outras instituições parceiras como IPSS são importantes na resolução de problemas do quotidiano escolar, mas também na prestação de um melhor serviço educativo.

C1 - Envolvimento da Comunidade Educativa	
<b>Objetivos Estratégicos:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Envolver representantes da comunidade educativa na conceção de documentos estruturantes e na tomada de decisões do Agrupamento;</li> <li>2. Potenciar o envolvimento do Município, das Associações de Pais e EE e de outros parceiros na dinamização de projetos/atividades;</li> <li>3. Envolver o Município e as Associações de Pais e EE e na criação de melhores condições físicas dos estabelecimentos e na melhoria da qualidade dos recursos educativos.</li> </ol>	
Metas	Indicadores
1. Envolver os representantes das Associações de Pais e EE na elaboração do Plano Anual de Atividades;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências da participação dos pais e EE na elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento;</li> </ul>
2. Participação dos representantes dos Pais/Associações de Pais/Encarregados de Educação em, pelo menos, duas atividades de enriquecimento das dinâmicas escolares;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório identificando o contributo dos pais na melhoria do ambiente escolar;</li> </ul>
3. Diligenciar a criação de boas condições de conforto para os alunos e comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenções realizadas, em cada ano letivo, com ajuda de entidades e parceiros.</li> </ul>

## 6. AVALIAÇÃO

A implementação da estratégia educativa contemplada neste Projeto Educativo terá que ser alvo de acompanhamento e de avaliação, no sentido de se aferir o cumprimento dos seus objetivos e das suas metas.

A Equipa de Avaliação Interna será a estrutura que assumirá um papel muito importante no processo de supervisão e de monitorização do Projeto Educativo, partilhando os resultados obtidos com os restantes órgãos e estruturas para serem alvo de análise e, se necessário, de (re)orientação da estratégia da ação, de forma a proporcionar aos alunos e às famílias, bem como à comunidade em geral, a oferta de um serviço educativo de qualidade, que fomente não só a melhoria progressiva dos resultados escolares, mas também a satisfação dos alunos e da comunidade escolar em geral.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAVV – Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação, I. P., Lisboa (2011).
- AEACO (2017). Projeto Educativo. Esposende: Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira.
- Amado, J. (1999). A indisciplina na escola e na aula: factores pedagógicos e prevenção. In A. Afonso, J. Amado & S. Jesus (Eds.). Sentido da escolaridade, indisciplina e stress nos professores. Porto: Edições ASA.
- Azevedo, J. M. (2007). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. In CNE (Org.). Avaliação das escolas, modelos e processos (pp. 14-99). Lisboa: CNE.
- Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Dewey, J. (2002). A escola e a sociedade. A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água.
- Freire, P. (2003). Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água.
- Fullan, M. (2015). The new meaning of educational change. New York: Teachers College Press.
- Fullan, M. (2016). La dirección escolar. Tres claves para maximizar su impacto. Madrid: Morata.
- Meira, M. (2020). Projeto de Intervenção. Candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira. Esposende: AEACO.
- OCDE (2017). Schools at the crossroads of innovation in cities and regions. Paris: OCDE.
- OCDE (2018). Teachers are the most importante school-related factor influencing student learning. Paris: OCDE.
- Silva, E. A. A. (2000). Gestão estratégica e projecto educativo. In Costa, J.A., A. N. Mendes, e A. Ventura. Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro: Universidade de Aveiro.

## 8. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Depois de aprovado, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira será distribuído por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado no sítio oficial do AEACO.

No início de cada ano letivo far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na assembleia de estudantes e nas associações de pais, junto do pessoal docente e não docente e noutras estruturas onde se entenda necessária a sua publicação.

Este Projeto Educativo foi aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral, no dia 27 de setembro de 2022 e vigorará no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira durante os anos letivos de 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.